

JANIRA MENEGHETTI

**A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO HANDEBOL EM ATLETAS
UNIVERSITÁRIAS**

ORIENTADORA: MS. SUZANE DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTOS

Professora Suzane de Oliveira, obrigada por ter aceitado ser minha orientadora e por passar muita tranquilidade no decorrer da monografia.

Professora Joice Stefanello, professora de seminário de monografia, obrigada pelos conselhos que eram dados com o decorrer das aulas.

Aos demais professores que ministraram as aulas nesses quatro anos de faculdade, obrigada pelo conhecimento adquirido e pela amizade.

Aos amigos que encontrei e conquistei durante toda a faculdade, obrigada pela força e pela amizade, em especial a amiga Fernanda Braga Justus que me deu muita força nas horas em que mais tive dúvidas e receios.

Um agradecimento super especial a minha família, meu pai Náilon minha mãe Thais e minhas irmãs Damiana e Liana, que sem eles nunca conseguiria alcançar os objetivos propostos.

SUMARIO

RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	8
1.2 OBJETIVO GERAL.....	8
1.3 DELIMITAÇÃO	8
1.4 LIMITAÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 ESPORTE.....	9
2.2 HANDEBOL.....	10
2.3 PSICOLOGIA DO ESPORTE.....	15
2.3.1 MOTIVAÇÃO.....	17
3. METODOLOGIA	22
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	22
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.3 INSTRUMENTO	23
3.4 OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS	23
2.2 PROCEDIMENTO PARA COLETAS DE DADOS.....	24
2.3 TRATAMENTO ESTATÍSTICO	24
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	25
5. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	32

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores motivacionais mais importantes para a prática da modalidade em atletas universitárias do handebol feminino. Para obtenção dos dados foi utilizado questionário criado por Gill et al (1983), no qual era composto por 30(trinta) questões divididas em 8 (oito) funções motivacionais diferentes (Status, Equipe, Forma Física, Energia Liberada, Outros/Situacionais, Habilidades, Amigos e Diversão), com respostas em escala Likert de quatro pontos. A função motivacional predominante, segundo o questionário, foi a que obteve maior média entre os valores de suas questões. No total, foram utilizados 10(dez) atletas universitárias do sexo feminino praticantes da modalidade handebol em nível competitivo, da equipe da Universidade Federal do Paraná. Observou-se que este grupo de sujeitos praticantes de handebol do sexo feminino a orientação para o Status foi a tendência mais elevada com 15,7, mostrando que grupo procura a prática esportiva em busca de um status social, ou seja, o desejo de ser parte integrante de um grupo.

1 Introdução

A prática esportiva não deixa de ser um fenômeno que chama a atenção dos indivíduos da sociedade contemporânea (SIMÕES et al, 1999). Apesar dessa espetacularização, o esporte para mulheres parece ser envolvido ainda de muito preconceito. Desde o primeiro movimento olímpico, o papel da mulher era apenas a entrega dos louros aos vencedores. Com a busca da mulher pela prática de atividade física juntamente com o desempenho, suas participações em competições aumentaram (KNIJINIK, 2001). No handebol não é diferente, e a adesão das mulheres, ou seja, o número de atletas do sexo feminino vem se tornando expressivo nos últimos anos. Podemos verificar o handebol feminino crescendo e sendo praticado em diferentes estabelecimentos como escolas, escolas especializadas, clubes, empresas e até mesmo em universidades.

O surgimento do handebol ocorreu durante excursões de um professor de educação física a América do Sul em especial ao Uruguai, que teve oportunidade de se defrontar com desportos nacionais, dentre eles uma modalidade chamada "balomano", no qual era jogado com as mãos. Em seqüência de sua viagem, visitou a Tchecoslováquia, onde conheceu dentre outros, um desporto chamado "azena", que também era praticado com as mãos. Reunindo esses conhecimentos o professor alemão Karl Schellenz, incentivado pelo povo alemão de ter um esporte típico, criou o Handball (expressão em inglês para mão e bola) (NETTO, 1982)

No Brasil, o handebol teve um grande crescimento, onde obteve duas medalhas de ouro nos jogos Panamericanos de Santo Domingo, mas mesmo com essa evolução há pouco estudo realizado sobre ele, tendo menos ainda sobre os fatores motivacionais mais importantes para a sua prática.

“ A motivação pode ser definida como a totalidade daqueles fatores, que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo” (SAMULSKI, 2002, p.103).

Segundo Buriti (2001) a motivação para o desporto é algo interessante de ser estudado e pesquisado, pois revela inúmeras facetas que envolvem não apenas a motivação em si, mas também toda a preparação física e psicológica de atletas, implicando ainda as relações humanas entre esportistas, treinadores e/ou educadores físicos.

Sob essa perspectiva, pela carência de estudos relacionados a participação das mulheres no esporte e a importância do trabalho psicológico para com as atletas do gênero feminino, este estudo tem como finalidade analisar os fatores motivacionais mais importantes para a prática da modalidade em atletas universitárias do handebol feminino.

1.1 Objetivo geral

Analisar os fatores motivacionais mais importantes para a pratica da modalidade em atletas universitárias do handebol feminino

1.11 Objetivo específico

Verificar se existem diferenças significativas entres as categorias motivacionais analisadas. (Status, Equipe, Forma Física, Energia Liberada, Outros / Situacionais, Habilidades, Amigos e Diversão).

1.2 Delimitação

O estudo será realizado com atletas profissionais, praticantes da modalidade de handebol, da Universidade Federal do Paraná.

1.3 Limitação

Os resultados e a conclusão deste estudo estão limitados a aplicação e interpretação do questionário criado por Gill et. al (1983), composto de 30 questões que são divididas em 8 categorias.

2 Revisão de Literatura

2.1 Esporte

A prática de esportes é fundamental para o desenvolvimento de toda menina e todo menino, pois aumenta a capacidade de aprendizagem, desenvolve outras aptidões e dá mais oportunidade para uma vida saudável a crianças e adolescentes. Além de fazer bem à saúde, o esporte permite trabalhar, ao mesmo tempo, a afetividade, as percepções, a expressão, o raciocínio e a criatividade (UNICEF)

Durante muitas décadas essa verdade, de que a prática de atividades esportivas é ferramenta necessária para o desenvolvimento físico e motor da criança e adolescente, vem sendo exercitado em institutos de ensino espalhados pelo país, onde as aulas de Educação Física fazem parte do currículo escolar. Tão importante quanto o desenvolvimento do corpo, porém, é o desenvolvimento social das crianças. A prática regular de um esporte coletivo não somente auxilia no desenvolvimento social de uma criança, como a prepara para o futuro, ensinando-a valores que serão importantes na sua vida adulta (CANINEU, 2005)

A participação de jovens em competições aumentou consideravelmente nos últimos anos. O handebol do Brasil vem se destacando nas competições internacionais, gerando na população entusiasmo, participação e afiliação em todas as regiões do país. Têm-se observado também um aumento crescente nos clubes, escolinhas e até mesmo nas competições universitárias.

Esse aumento foi observado por Wilmore e Costill (2002), que mostraram o constante aumento e interesse de meninos e meninas em competições universitárias, de clubes, escolares. No posicionamento oficial da Federação Internacional de Medicina Esportiva, é citado que o esporte de competição contribui para desenvolvimento físico, emocional e intelectual de crianças e adolescente. A experiência no esporte pode desenvolver a autoconfiança e estimular o comportamento social. Por todas essas razões, o esporte de competição para crianças deve ser incentivado.

2.2 Handebol

O Handebol não foi criado ou inventado, a bola é sem dúvida um dos instrumentos desportivos mais antigos do mundo e vem cativando o homem há milênios. O jogo de "Urânia", praticado na antiga Grécia com uma bola do tamanho de uma maçã, usando as mãos, mas sem balizas, é citado por Homero na Odisséia. Também os Romanos, segundo Cláudio Galeno (130-200 DC), conheciam um jogo praticado com as mãos, o "Harpastum". Mesmo durante a idade média, eram os jogos com bola que faziam parte do divertimento e do lazer dos rapazes e moças. Na França, Rabelais (1494-1533) citava uma espécie de handebol (esprés jouaiant à la balle, à la paume).

Em meados do século passado (1848), o professor dinamarquês Holger Nielsen criou, no Instituto de Ortrup, um jogo denominado Haandbold, determinando suas regras. Na mesma época, os Tchecos conheciam jogo semelhante denominado Hazena. Fala-se também de um jogo similar na Irlanda e no El Balon do uruguaio Gualberto Valetta, como precursores do handebol.

Todavia o Handebol, como se joga hoje, foi introduzido na última década do século passado, na Alemanha, como Raftball. Quem o levou para o campo, em 1912, foi o alemão Hirschmann, então Secretário da Federação Internacional de Futebol. O período da I Grande Guerra (1915-1918) foi decisivo para o desenvolvimento do jogo, quando um professor de ginástica, o berlinense Max Heiser, criou um jogo ao ar livre para as operárias da Fábrica Siemens, derivado do Torball. Quando os homens começaram a praticá-lo, o campo foi aumentado para as medidas do futebol (Confederação Brasileira de handebol, 2007)

Em 1919, o professor alemão Karl Schelenz reformulou o Torball, alterando seu nome para Handball com as regras publicadas pela Federação Alemã de Ginástica para o jogo com 11 jogadores. Schelenz levou o jogo como competitivo para a Áustria, Suíça, além da Alemanha. Em 1920, o Diretor da Escola de Educação Física da Alemanha tornou o jogo desporto oficial.

A divulgação na Europa deste novo desporto não foi difícil, visto que Karl Schelenz era professor na então famosa Universidade de Berlim onde seus alunos, principalmente os estrangeiros, difundiram as regras então propostas para vários países (FERREIRA)

O Handebol é hoje difundido por quase todos os países do mundo, em especial, da Europa e Anglo-Saxões, e em menor número nas Américas e nos países Asiáticos. Vem expressar o sentido preferencial de desenvolvimento econômico, que associado à ocupação do tempo livre. O tempo livre é determinado como lazer, para as camadas sociais dominantes. Para os dominados existe o trabalho ofertado para a maioria da população:

"O esporte deixa de ser o jogo no qual acreditava Carl Diem, e nem mesmo seria o irmão do trabalho como pra Ortega y Gasset, ainda podiam classifica-lo, mas passaria a ser parte do mundo trabalhista, espelho de sua estrutura dominante, sob a aparência de jogo, a duplicação, a reprodução da força de trabalho - segundo Adorno - servindo de aptidão (fitnes) para o mundo trabalhista". (GRUPE, 1984, p. 26).

Por sua vez, existia na Tchecoslováquia desde 1892 um jogo praticado num campo de 45x30m e com 7 jogadores que também era jogado com as mãos e o gol era feito em balizas de 3x2m. Este jogo, o Hazena, segundo os livros, foi regulamentado pelo Professor Kristof Antonin, porém, somente em 1921 suas regras foram publicadas e divulgadas por toda a Europa. Mas, foi o Handebol jogado no campo de futebol, que chamamos de Handebol de Campo, que teve maior popularização, tanto que foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936.

Com o grande crescimento do futebol com quem dividia o espaço de jogo, com as dificuldades do rigoroso inverno, muitos meses de frio e neve, o Handebol de Campo foi paulatinamente sendo substituído pelo Hazena que passou a ser o Handebol a 7, chamado de Handebol de Salão, que mostrou-se mais veloz e atrativo. Em 1972, nos Jogos Olímpicos de Munique-Alemanha, o Handebol (não mais era necessário o complemento "de salão") foi incluído na

categoria masculina, reafirmou-se em Montreal-Canadá em 1976 (masculino e feminino) e não mais parou de crescer.

Após a I Grande Guerra Mundial, um grande número de imigrantes alemães vieram para o Brasil estabelecendo-se na região sul por conta das semelhanças climáticas. Dessa forma os brasileiros passaram a ter um maior contato com a cultura, tradição folclórica e por extensão as atividades recreativas e desportivas por eles praticados, dentre os quais o então Handebol de Campo. Foi em São Paulo que ele teve seu maior desenvolvimento, principalmente quando em 26 de fevereiro de 1940 foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu primeiro presidente Otto Schemelling (Confederação Brasileira de handebol, 2007)

A modalidade handebol no Brasil passou por uma fase de assemelhação ao Europeu. Deixou de ser praticado em campo aberto para ser praticado em quadras. A prática nas quadras propicia um número maior de gols. O que antes era praticado com onze jogadores num espaço de 110 metros, passa a ser jogado com apenas 7 jogadores e em um espaço menor

(40 X 20 metros). Desta forma aumenta-se o volume de jogadas e gols propiciando um espetáculo aos adeptos deste desporto no momento de criação, e conseqüentemente um aumento de adeptos devido ao espetáculo proporcionado agora (CAVALCANTI, 1984)

O Handebol de Salão somente foi oficializado em 1954 quando a Federação Paulista de Handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol que foi jogado em campo improvisado ao lado do campo de futebol do Esporte Clube Pinheiros, campo esse demarcado com cal (40x20m e balizas com caibros de madeira 3x2m) (Confederação Brasileira de handebol, 2007)

As mudanças por que passam os jogos, especialmente o handebol, segundo Jancalek (1905) tem sofrido alterações associadas à:

"(...) enorme velocidade do jogo e das constantes alterações no marcador, proporcionando um espetáculo muito mais emotivo".
(MACHADO, 1969)

Este Handebol praticado com sete jogadores e em um espaço menor agradou de tal maneira que a Confederação Brasileira de Desportos - CBD órgão que congregava os Desportos Amadores a nível nacional, criou um departamento de Handebol possibilitando assim a organização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias masculina e feminina.

Contudo, a grande difusão do Handebol em todos os estados adveio com a sua inclusão nos III Jogos Estudantil Brasileiro realizado em Belo Horizonte - MG em julho de 1971 como também nos Jogos Universitários Brasileiros realizados em Fortaleza-CE em julho de 1972. Como ilustração, nos JEB's/72 o Handebol teve a participação de aproximadamente 10 equipes femininas e 12 masculinas, já em 1973 nos IV JEB's em Maceió-AL tivemos cerca de 16 equipes femininas e 20 masculinas. A atual Confederação Brasileira de Handebol - CBHb foi fundada em 1º de junho de 1979, tendo como primeira sede São Paulo e o primeiro Presidente foi o professor Jamil André. (Confederação Brasileira de handebol, 2007)

No breve histórico do handebol em Pans, o Brasil é dono de um terço das medalhas de ouro disputadas. A modalidade está no programa pan-americano desde Indianápolis-87 e logo sua segunda aparição, foi incompleta. Em Havana-91, o torneio feminino não foi disputado devido a uma imposição dos donos da casa. Sem chances de pódio, o comitê dos Jogos abortou a competição feminina. No masculino, Cuba levou o ouro. O nível do handebol

feminino evoluiu muito depois da chegada das jogadoras que atuam no exterior. (OLIVER, 2007)

O handebol exercendo forte atração na juventude que vive sob o avanço industrial brasileiro, hoje começa a ser dirigido e organizado por setores sociais dominantes e praticado por elementos da camada média. Estes elementos ao levarem o jogo à efeito, realizam essas camadas que o organizam, o trabalho necessário. Tal realização faz circular a "moeda" e a produção via campeonatos Municipais, universitários, Estaduais e Internacionais que proporcionam impactos junto aos consumidores no caso espectadores. (BRACHT, 1989)

2.3 Psicologia do esporte

A psicologia do esporte é uma ciência relativamente recente, teve seu reconhecimento científico apenas em 1942, com a urgência de um auxílio psicológico para a prática desportiva (THOMAS,1983) . O mesmo autor ressaltou que essa psicologia voltada para o esporte auxiliava a entender os fatores que levavam um atleta a ficar perturbado antes e durante uma competição.

"A psicologia do esporte e do exercício é o estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas e a aplicação prática desse conhecimento" (WEINBERG; GOULD, 2001, p. 28).

Os treinadores devem preparar seus atletas mentalmente para as competições, para que seu rendimento seja otimizado, em todos os aspectos:

“Psicologia no esporte é o componente de um treinamento desportivo que tem por objetivo elevar o nível de possibilidades psicológicas para o alto rendimento, assim como provocar adaptações volitivas progressivas, para a aceitação de maiores padrões de treinamento”. (TUBINO, 1984)

Weinberg destaca a importância da psicologia do esporte, onde essa ciência procura explicar e ajudar atletas de elite a alcançarem um desempenho ótimo e uma satisfação pessoal.

Becker(2000) ressalta que o trabalho em psicologia do esporte se resume em três tópicos que se relacionam entre si: pesquisa, educação e aplicação.

A pesquisa é necessária para conhecimento e regulação do comportamento psicológico em atividade. Essa pesquisa pode ser dividida: teóricas ou empíricas, básicas ou aplicadas e estudos de laboratório ou de campo.

Essa psicologia aplicada ao esporte é relevante para a educação das pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente com o esporte (treinadores, preparadores físicos, médicos, atletas).

A aplicação dessa psicologia se dá em duas formas diferentes: 1 – Diagnóstico e avaliação (buscar novos talentos, testes de habilidades motoras ou cognitivas) 2 – Intervenção (orientação, treinamento, aconselhamento ou terapia).

Segundo Marques (2003) a psicologia ligada ao esporte é extremamente importante para os atletas, em relação as pesquisas é muito pesquisado sobre níveis de ansiedade e motivação

2.3.1 Motivação

A motivação é vista como o processo que induz os indivíduos a uma ação ou até mesmo a inércia em diversas situações. Pode ser ainda as razões pelas quais se escolhe fazer alguma atividade, e executar algo com maior empenho (CRATTY, 1984). Entretanto, MAGILL (1984) conceitua motivação como causa de um comportamento ou até mesmo como alguma força interior, um impulso, uma intenção que leva uma pessoa a executar algo ou se comportar de certa forma.

WEINBERG e GOULD (2001) analisam muito bem as diversas definições, os conceitos, as diretrizes e as teorias que cercam o tema motivação. Eles explicam a motivação como sendo a direção e o sentido do esforço. A direção seria o indivíduo procurar, aproximar ou ser atraído para certas situações. Enquanto intensidade seria o esforço, o trabalho que uma pessoa executaria para conquistar o objetivo almejado.

WEINBERG e GOULD (2001) ainda expõem as três visões e as quatro diferentes teorias mais comuns relacionadas a esse tema tão complexo que é a motivação: 1) Visão centrada no participante, 2) Visão centrada na situação, 3) Visão interacional entre indivíduo e situação. 1) teoria de necessidade de realização, onde a visão interacional considera fatores pessoais e situacionais; 2) teoria da atribuição, que se focaliza em como as pessoas explicam seus fracasso e sucessos; 3) teoria das metas de realização que visa as metas de realização, percepção de capacidade e comportamento frente à realização; e 4) teoria da motivação para competência que relaciona às percepções de controle dos atletas.

Segundo Buriti(2001) a motivação voltar para os esportes é algo interessante de ser pesquisado pois envolve não apenas a motivação por si só, mas toda a preparação física e psicológica dos atletas, abrangendo ainda as relações interpessoais entre atletas, treinadores e/ou educadores físicos.

Para Samulski (2002) a pratica esportiva depende da individualidade das pessoas e de fatores como: facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sócias. Com o passar do dos anos os valores das pessoas mudam e a importância dos fatores motivacionais varia dependendo das necessidades e oportunidades.

Silva (1967) enfatiza que as motivações das esportivas podem ser subdivididas em: necessidade de sensações(o prazer pela atividade); o interesse de competir (a necessidade de afirmação para obter estima e reconhecimento); necessidade de afiliação (de incorporar-se a sociedade pelas demonstrações de força ou habilidade); dificuldade de afirmação em nível superior (série de buscas para insatisfações, frustrações e insucessos na vida); necessidade de evasão nos esportes como forma de exploração e integração na natureza ampla; papel do corpo como situação motivante (atividade esportiva constitui eficiente meio de esclarecimento da função do corpo e da noção de sua imagem); independência econômica.

Treinamentos exaustivos e uma grande quantidade de campeonatos segundo Marques (2003) desgastam o atleta. Tanto os pais como os treinadores devem incentivar os atletas para que eles se dediquem com força máxima aos treinos e aos jogos. Mas essa motivação tem de vir de dentro pra fora, e não o contrario, pois se esse processo inverso ocorrer, as conseqüências poderão ser irreversíveis.

Juntamente com todas as motivações citadas anteriormente, é possível assinalar outros fatores de natureza secundária como citam Salvini; Antonelli (1978). Esses fatores podem ser do tipo psico-biológico, psicológico, sócio cultural e psico-patológico:

- a) **psico-biológico:** tem sua origem na constituição do atleta, que podem se manifestar como: homeostáticos(restaurar o equilíbrio neuro-dinâmico em frente uma descarga que se libera um excedente energético, durante a movimentação do atleta) ou autoplástico (processos de crescimento somático e maturação nervosa)
- b) **Psicológicos:** encontro do temperamento coma experiência de vida, o atleta exige exigências do tipo: afetivo, comunicativo, verificação das próprias possibilidades, individualidade, projeto sobre a própria equipe oferecendo a possibilidade de vivenciar várias situações e emoções.
- c) **Sócio-culturais:** o atleta sempre relacionado com o grupo social de que se faz parte, ou seja, algumas motivações secundárias só adquirem significado quando relacionadas com exigências do tipo social que o individuo tenha assumido, são eles: adesão em uma equipe, aprovação social, necessidade de afirmação, fator econômico, mobilidade social.
- d) **Psico-patológico:** levam o individuo à pratica desportiva em função de problemas psicológicos: sentimentos de inferioridade, desejo de potência, narcisismo, virilidade como modelo autoafirmativo.

2.3.2 Teorias da motivação

Segundo Antonelli, Salvini (1978) as teorias motivacionais do esporte estão subdivididas nas seguintes teorias: Teoria de Roudik (1965); Teoria de Bouet (1969) e a Teoria de Vanek e Cratty (1970).

- a) Teoria de Roudik: fatores motivacionais divididos em diretas e indiretas. Diretas: o prazer pelo movimento, à atração por situações inusitadas, desejo de controlar o medo, gosto pela competição e o prazer de obter rendimentos superiores. Indiretas: obtenção de saúde, prazer de alcançar os objetivos ideológicos e políticos através de uma atividade social.
- b) Teoria de Bouet: vetores motivacionais como: luta contra os adversários (desejo de ganhar, promoção social, necessidade de se auto afirmar) e a luta contra a natureza (relacionados aos esportes ao ar livre). Existem cinco fenômenos de motivação básica própria do indivíduo: **necessidade do movimento** – necessidade de liberar energia para a satisfação pessoal, **afirmação de si** – provar a própria existência, **compensação** – compensação através do esporte de eventuais desvantagens psicológicas, físicas ou de algum plano de ação, **agressividade** – pode ser manifestado de modo positivo e construtivo ou negativo e destrutivo, **afiliação social** – busca de contato humos, de pertencer a algum grupo social.

- c) Teoria de Vanek e Cratty: multifatorial, o enfoque parte da vontade, personalidade, atitudes, moral. Os fatores motivacionais do esporte esta relacionado a idade – nos primeiros anos de atividade: o atleta está influenciado pelas estruturas fundamentais da motivação, numa segunda fase: o atleta é influenciado a pratica de uma atividade física sob influencias sócio-culturais, numa terceira fase: afeta os atletas de nível superior com experiências como: medo, êxito e o fracasso, na quarta fase: as motivações sociais tem importância cada vez menor. O desejo de manter-se em forma e de não envelhecer tem significado muito grande.

3. Metodologia

3.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo quase-experimental “ex-post-facto”, com o objetivo de discriminar características do grupo pesquisado, sem que haja controle de tratamento (THOMAS; NELSON, 2002)

3.2 População e Amostra

3.2.1 População

Atletas universitárias de handebol da equipe da Universidade Federal do Paraná.

3.2.2 Amostra

Foram utilizados 10 atletas universitárias do sexo feminino, praticantes da modalidade de handebol em nível competitivo, da equipe da Universidade federal do Paraná. A escolha da amostra deu-se de forma intencional, tendo em vista que a pesquisadora tinha acesso facilitado á equipe universitária.

3.3 Instrumento

Para avaliar os fatores motivacionais para a prática de handebol feminino na universidade, foi utilizado o questionário criado por Gill et. al (1983).

O questionário era composto por 30 questões, divididas em 8 funções motivacionais diferentes (Status, Equipe, Forma Física, Energia Liberada, Outros / Situacionais, Habilidades, Amigos e Diversão), com respostas em uma escala Likert de quatro pontos. A função motivacional predominante, segundo o questionário, foi a que obteve maior média entre os valores de suas questões.

3.4 Operacionalização das variáveis

As categorias e as questões correspondentes

Status – questões 03, 12, 14, 21, 25 e 28;

Equipe – questões 08, 18 e 22;

Forma Física – questões 06, 15 e 24;

Energia Liberada – questões 04, 05, 13, 16 e 19;

Outros/Situacionais (incluem, pais, amigos próximos, treinadores, equipamentos, e instalações) – questões 09, 27 e 30;

Habilidades – questões 01, 10 e 23;

Amigos – questões 02, 11, 20 e 26;

Diversão – questões 07, 17 e 29;

3.5 Procedimento para coleta de dados

A coleta de dados será realizada durante o mês de agosto de 2007, durante o período de treinamento da equipe feminina da Universidade Federal do Paraná, situada na cidade de Curitiba.

Os questionários serão aplicados individualmente e respondidos no tempo médio de 20 minutos e em seguida, devolvido para a pesquisadora.

3.6 Tratamento estatístico

Os dados foram analisados através do Programa Estatístico SPSS mediante as técnicas Estatísticas Descritivas.

4 Apresentação e discussão dos resultados

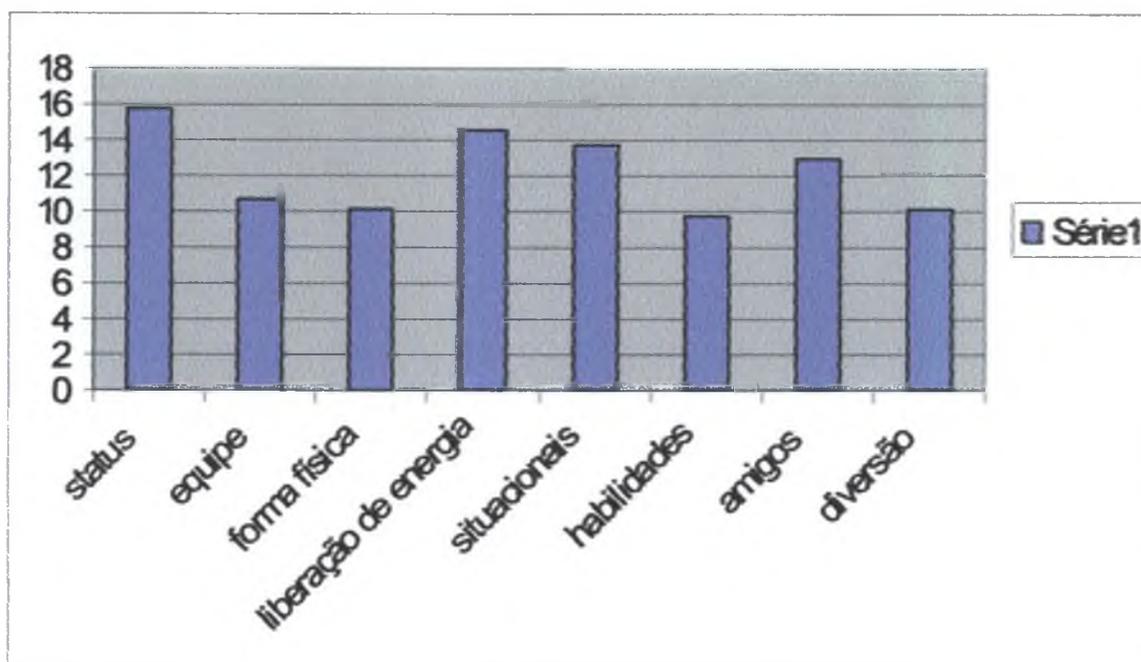
Para descrição e análise das informações coletadas através do questionário de Gill et al. (1983), utilizou-se a estatística descritiva, a qual forneceu as médias das categorias investigadas.

Tabela 1 – Estatística descritiva

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
STATUS	10	11,00	22,00	15,7000	3,83116
EQUIPE	10	7,00	12,00	10,7000	1,76698
FORMA FÍSICA	10	8,00	12,00	10,2000	1,22927
LIB. ENERGIA	10	11,00	19,00	14,6000	2,63312
SITUACIONAIS	10				
HABILIDADES	10	7,00	12,00	9,8000	1,68655
AMIGOS	10	9,00	16,00	13,0000	2,53859
DIVERSAO	10	7,00	12,00	10,1000	1,72884
VALID N (LISTWISE)					

GRÁFICO 1 Médias gerais das dimensões da motivação



A tabela 1 e o gráfico 1 mostram as médias para as dimensões para as atletas do sexo feminino universitárias de handebol.

Estes dados apresentam que para estas atletas a orientação para o status foi a tendência mais elevada com 15,7, seguido de liberação de energia com 14,6, amigos 13,0, equipe 10,7, forma física 10,2, diversão 10,1 e habilidades.

BASSETS; ORTIS (1999) estudaram motivação de mulheres universitárias. Estes autores encontraram que os motivos mais frequentes para a prática de atividade física entre universitárias eram: acesso livre as instalações, tempo disponível e percepção dos benefícios físicos e psicológicos. Por outro lado BURITI (2001) relata que os motivos para a prática para essa mesma população são: melhoria, saúde e aptidão.

Já o estudo presente relata que o fator motivacional mais importante para a prática da modalidade é status, contradizendo os estudos dos autores citados acima.

Alguns estudos e teorias elucidam esse resultado; os estudos de Eduards (1968), Davidoff (1983) e Maslow (1987), classificam os motivos para a prática de alguma modalidade e uma dessas classificações: Motivos sociais: Surgem para satisfazer as necessidades de sentir-se amado. Está intimamente ligado ao contato com outros seres humanos, o que é decisivo para o sucesso na adaptação; fazendo com o indivíduo procure a prática de uma modalidade (nesse caso handebol) em busca do status social. E as teorias: Roudik, através das motivações indiretas: prazer de alcançar objetivos ideológicos e políticos, a prática de atividade física com função de status social; Bouet , explicado por um dos fenômenos de motivação básica do homem que é a afiliação social (busca do contato entre as pessoas e do desejo de ser parte integrante de um grupo).

A presente pesquisa também encontrou apoio no estudo de Machado (1997) no qual ele afirma que o esporte valoriza socialmente o homem, proporcionando uma melhoria de auto-imagem. E a aprendizagem de uma modalidade esportiva constitui uma das mais significantes experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo, fazendo com que a pessoa tenha uma posição na sociedade compatível com a desejada.

Salvini; Antonelli (1978) ressaltam em seus estudos que os atletas buscam na prática de uma modalidade esportiva motivações secundárias relacionadas com exigências sociais como: adesão em uma equipe, aprovação social, necessidade de afirmação, fator econômico, mobilidade social, ou seja, em busca de status conforme resultado apresentado no estudo acima.

CONCLUSÃO

Conforme os resultados obtidos, o status foi o fator motivacional mais importante para a prática, contrariando outros estudos pesquisados. A predominância desse fator de motivação pode ser explicada pelo estudo ter sido aplicado numa população do gênero feminino, com características culturais específica; e também pela pesquisa ter sido aplica em uma universidade, por mais que as atletas não queiram status elas consequentemente vão estar em destaque, pelo fato do número reduzido de mulheres praticantes de uma modalidade esportiva. Ou pode até mesmo ser explicado, seguindo as teorias de Eduards (1968), Davidoff (1983) e Maslow (1987), nas quais diz que o ser humano tem a necessidade de estar integrado num grupo social, ou seja, ele acaba praticando alguma atividade física apenas pelo prazer de obter um status social. Machado (1984) ainda afirma que o esporte valoriza socialmente o homem.

Apesar desse fator (status) ter sido o mais predominante, outros fatores obtiverem resultados relevantes. Liberação de energia, outras situações e amigos foram os fatores motivacionais que tiveram uma média significativa, mostrando com isso que as atletas procuram o handebol universitário não apenas por status, mas também para descarregar as energias, ou por causa dos pais (que estariam incluídos no fator motivacional - OUTRAS SITUAÇÕES), ou até mesmo por causa dos amigos.

Referências

BECKER, B. Jr. Manual de Psicologia do Esporte & Exercício. Porto Alegre: Novaprova, 2000. 399p.

BURITI, M. A. (org.), Psicologia do Esporte. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2001,

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Disponível em (<http://www.brasilhandebol.com.br>) Acessado em 20 de junho 2007.

CRATTY, B.J. Psicologia do Esporte. 2º Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil. 1984.

DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1983.

EDUARDES, L. Sports Psychology. 2.ed. USA: CBS College Publishing, 1968.

FERREIRA, Pedro . Handebol de Salão. Editora Brasipal Ltda, São Paulo.

GONZÁLES, J. L. El Entrenamiento Psicológico em los Deportes. Madrid: Biblioteca Nueva, 1996.

KNIJNIH, J. D. (2001) Mulheres no esporte: uma nova roupa velha. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital-Buenos aires-año 7 N. 42. Noviembre de 2001.

LOPES, M. J. M. Mulheres, saúde e trabalho. In. STREY, M. N. (Org.). Mulher estudo de gênero. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1997.

MACHADO, A. A. Psicologia do esporte : temas emergentes I. São Paulo: Ápice, 1997. MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo Edgard Blücher. 1984.

MASLOW, A .M. Motivatiomm and personality. New York: Harper & Row,
1987

MARQUES, G. M. Psicologia do Esporte: Aspectos que os atletas
acreditam. Canoas: Editora Ulbra, 2003. 116p.

NETTO, Franscisco Camargo. Handebol. 4a ed. Ed. IBERO-
AMERICANA Ltda. Porto Alegre, 1982.

SALVINI, A.; ANTONELLI, F. Psicologia dello sport. Roma: Lombardo
Editore , 1978.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte.São Paulo: Manole Ltda, 2002.
380p

SCALON, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência e no
abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança. 1998.
Dissertação (mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de
Educação Física da UFRGS, Porto Alegre: 1998.

THOMAS, A. Esporte: introdução a psicologia. Rio de Janeiro: Ao Livro
Técnico, 1983.

TUBINO, Manoel José. Metodologia científica do treinamento desportivo.
São Paulo. IBRASA. 1984.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e
Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINECK Jürgen. Biologia do esporte. Tradução de Anita Viviani. São
Paulo: Manole, 1991

ANEXO 1

Idade:..... Modalidade do esporte:.....
 Tempo de prática do esporte:..... Categoria:.....

	Extremamente Importante	Bastante importante	Pouco importante	Nada importante
1- Eu quero melhorar minha	()	()	()	()
2 - Eu quero estar com meus amigos	()	()	()	()
3 - Eu gosto de vencer	()	()	()	()
4 - Eu quero liberar energia	()	()	()	()
5 - Eu gosto de viajar	()	()	()	()
6 - Eu quero ficar em forma	()	()	()	()
7 - Eu gosto de estímulo	()	()	()	()
8 - Eu gosto de trabalhar em equipe	()	()	()	()
9 - Meus pais e meus amigos querem que eu jogue	()	()	()	()
10 - Eu quero aprender novas técnicas	()	()	()	()
11 - Eu gosto de fazer novos amigos	()	()	()	()
12 - eu gosto de fazer algo que tenho habilidade	()	()	()	()
13 - Eu quero relaxar a tensão	()	()	()	()
14 - Eu gosto de recompensas	()	()	()	()
15 - Eu gosto de fazer exercícios	()	()	()	()
16 - Eu gosto de ter algo para fazer	()	()	()	()
17 - Eu gosto de ação	()	()	()	()
18 - Eu gosto de espírito de equipe	()	()	()	()
19 - Eu gosto de sair de casa	()	()	()	()
20 - Eu gosto de competir	()	()	()	()
21 - Eu gosto de me sentir importante	()	()	()	()
22 - Eu gosto de pertencer a uma equipe	()	()	()	()
23 - Eu quero ir para um nível maior	()	()	()	()
24 - Eu quero ser fisicamente apto	()	()	()	()
25 - Eu quero ser popular	()	()	()	()
26 - Eu gosto de desafios	()	()	()	()
27 - Eu gosto de técnicos ou instrutores	()	()	()	()
28 - Eu quero ganhar status e reconhecimento	()	()	()	()
29 - Eu gosto de estar alegre	()	()	()	()
30 - Eu gosto de usar equipamentos	()	()	()	()